

Recentemente, Russell Westbrook foi liberado Los Angeles Lakers, apesar dos seus 19 pontos, em média, por jogo, e de sua incrível disposição para os treinos e para os jogos. Alguém declarou que “havia retirado o vampiro do vestiário”, com a liberação, mas não explicou, nem se identificou.

Surgiram, naturalmente, especulações sobre a expressão, nenhuma convincente, pois talvez tenha saído de nada, inconsequente, ou de significado simplório, de alguém que explora os outros para seu benefício, da simples inveja ou de rusgas internas.

Análise mais realista do comportamento do atleta justifica com requinte o termo “vampiro” para defini-lo, partindo para senso de imortalidade, narcisismo incontrollável, desejo de atrair as atenções. Em determinado momento, não importa que um passe a um outro jogador poderia trazer uma chance maior de obter dois ou três pontos. O que vale é tentar o improvável, com arremesso ou penetração, cuja consumação seria espetacular. Precisa dos demais para manter sua atividade, não quer eliminá-los, mas não cogita consequência de eventual insucesso para o todo.

Se malsucedido, o arrojado compromete o resultado da sua equipe, mas isto é irrelevante, desde que os holofotes o mire. Para o bem ou para o mal a sua imagem fulgura, ele migra de uma equipe para outra, sempre com enorme expectativa e com elevados salários. Já foi MVP (most valued person) da NBA, pois a sua volúpia atlética empolga e ofusca algumas más decisões. Ele é sempre uma atração.

Muitas obras abordam vampirismo, quase sempre conferindo ao vampiro uma imagem dual, ora cativante, sedutora, fetichista, ora agressiva e devastadora. O individualismo do vampiro torna-o brilhante e admirável, verdadeira referência, suas atitudes são ousadas e inovadoras.

Esportes individuais caberiam melhor a ele, assim como uma vida mais privada. Os vampiros estão mais para grandes líderes do que para simples integrantes de equipes. Amam tomar decisões sem contestação, pois seus acertos são muito mais frequentes que os erros, e estes, ele trata de absorver. Ele quer conviver, mas sem se deixar invadir. O vampiro não precisa sugar os seus próximos, pois tem metas maiores a alcançar. Não compensa enfraquecer os seus aliados, pois estes o auxiliarão a vencer as constantes batalhas a que se propõe. Suas vitórias são o sangue de que precisa e ele é faminto e imortal.

Sua família e seus amigos só o manterão por perto se respeitarem sua postura, intocável e irremovível. É difícil, mas vale a pena conviver com ele. Sempre vai sobrar sangue bastante para você.